

Rio tem o primeiro caso confirmado de zika

Vírus transmitido pelo mosquito 'Aedes aegypti' foi encontrado em um morador da Penha

O primeiro caso de zika vírus no Rio foi confirmado domingo, em um homem de 38 anos, morador da Penha, que foi atendido no ambulatório do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (Fiocruz) em meados de maio, segundo informações da Secretaria municipal de Saúde divulgadas ontem. O paciente não tinha antecedentes de viagem e, de acordo com a Secretaria de Estado de Saúde, evolui clinicamente bem.

O zika vírus é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* (o mesmo vetor do vírus da dengue) e tem sintomas parecidos com os da dengue e da chicungunha — dores nas articulações,

no corpo e de cabeça, febre, náuseas, diarreia e mal-estar — podendo causar também fotofobia, conjuntivite e erupções cutâneas por todo o corpo, incluindo as palmas das mãos e as plantas dos pés, acompanhadas de muita coceira.

Após a picada do mosquito, os sinais aparecem entre três e 12 dias e duram de quatro dias a uma semana. Especialistas afirmam, entretanto, que são sinais mais brandos que os das outras duas doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* e que não há mortes registradas. A preocupação, na verdade, é a coinfeção. Especialistas alertam que a forma mais eficaz de se prevenir contra o zika é combatendo os criadouros do mosquito.

— É importante ter clareza no diagnóstico e, na dúvida, tratar como dengue. É uma doença benigna. E geralmente a pessoa fica curada em cerca de quatro a cinco dias — afirma Alexandre Chieppe, superintendente de

Vigilância Epidemiológica da Secretaria do Estado de Saúde.

PESQUISA: 12,9% JÁ TIVERAM DENGUE

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) divulgada pelo IBGE com o Ministério da Saúde dão conta de que 12,9% dos brasileiros já tiveram dengue pelo menos uma vez na vida. Na Região Norte, esse índice chega a 20,5% e, no Nordeste, a 18,5%. Na região Sudeste, que vive uma epidemia concentrada no Estado de São Paulo, 10,8% das pessoas alegaram já terem sido infectadas pelo vírus da dengue. Em entrevista coletiva no Rio, o ministro da Saúde, Arthur Chioro, disse que ainda não há previsão de vacina contra a dengue.

— Se tivermos uma vacina, o governo discutirá preço e fará a incorporação, mas o Brasil não vai virar plataforma de lançamento de produtos sem eficácia e segurança — disse. ●